

## VACINAÇÃO: ALTIVEZ OU VILANIA?

Andréa Marques da Silva Pires<sup>1</sup>; Aymoré de Castro Alvim<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Departamento de Patologia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

A queda dos índices de vacinação vem mundialmente causando grande preocupação nas autoridades sanitárias. Doenças que estavam sob controle em diversas partes do planeta, voltaram a aparecer com ocorrências alarmantes, embaladas por movimentos contrários à imunização. A ciência, no entanto, considera a vacina como um dos maiores avanços na história da saúde. E a Organização Mundial da Saúde garante ser a vacinação, uma das formas mais efetivas e de menor custo para reduzir a mortalidade mundial de certas doenças. A resistência à vacinação, aparentemente individual, na verdade afeta todas as pessoas, pois o objetivo da imunização é impedir a propagação dos agentes parasitários nas comunidades. Portanto, quando isso não ocorre, é diretamente proporcional o número de pessoas suscetíveis ao risco de surtos de doenças parasitárias determinadas por esses agentes. A vacina como qualquer medicamento pode apresentar contra-indicações e efeitos colaterais, no entanto, isso não determina sua vilania, porém o declínio na cobertura vacinal, implica no comprometimento de sua altivez, por tornar a população mundial suscetível a agentes outrora controlados, devido à facilidade de deslocamentos através do planeta, e principalmente através do aumento do fluxo migratório, o que poderia permitir rapidamente a propagação de casos a nível epidêmico, a partir da importação do agente causal.

**Palavras-chave:** vacinação, resistência, doenças parasitárias.